

**AGROTURISMO SUSTENTÁVEL: MEDIDAS DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL,  
SOCIAL E DE GOVERNANÇA**

**Sirlei de Andrade Maciel**

[Sirlei\\_a\\_maciel@hotmail.com](mailto:Sirlei_a_maciel@hotmail.com)

Contato (67) 9 99380147

Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da  
Grande Dourados – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e  
Economia

Orientadora: Profa Dra. Erlaine Binotto

Coorientadora: Profa Dra. Elise Soerger Zaro

## 1. INTRODUÇÃO

Após a pandemia, os turistas demonstraram mudanças de hábitos, com preferência crescente por atividades turísticas sustentáveis ao ar livre e baseadas na natureza (Del Mar Alonso-Almeida; Giglio; Iazzolino, 2024). O turismo rural ocorre ao ar livre, nas propriedades rurais, incluindo diversas atividades para desfrutar no campo, e acomodação (Aytuğ; Mikaeili, 2017). É uma alternativa de desenvolvimento local, com potencial para gerar empregos, aumentar a renda, promover a inclusão social e proteger o meio ambiente (Kumar; Shekhar, 2020; Chi; Han, 2021); e com potencial preservação da cultura e dos patrimônios tradicionais (Kumar; Shekhar, 2020).

Nas áreas rurais os agricultores vêm desenvolvendo, principalmente, as atividades de agroturismo (Dias; Rodrigues; Ferreira, 2019). Este consiste em um turismo alternativo com potenciais de crescimentos significativos intensificados (Loizou *et al.*, 2019).

O agroturismo é um subconjunto específico do turismo rural, com atividades integradas a propriedade rural (Phillip; Hunter; Blackstock, 2010; Paresishvili; Kvaratskhelia; Mirzaeva, 2017). As propriedades agroturísticas produzem produtos agrícolas e incorporam um componente turístico comercial (Hochuli; Hochuli; Schmid, 2021).

O agroturismo contribui com a sustentabilidade (Dias; Rodrigues; Ferreira, 2019; Ohorodnyk; Finger, 2024). Existe um interesse acadêmico cada vez maior no setor do agroturismo e sua ligação com a sustentabilidade. Porém a maior ênfase acadêmica está na dimensão econômica, com foco na rentabilidade e nos benefícios econômicos. Na dimensão ambiental, com foco na conservação ambiental e uso sustentável de recursos. As dimensões social e histórico-cultural, na qual também está associado a governança, ainda recebem pouca atenção, apesar de sua importância na preservação do patrimônio cultural e engajamento da comunidade (Putzer; Posza, 2024; Ndhlovu; Dube, 2024).

Conforme o Plano Nacional do Turismo de 2024-2027, todas as atividades turísticas precisam realizar transição em direção a sustentabilidade ambiental e também social, implementando processos contínuos de melhoria por meio de políticas públicas e do desenvolvimento de tecnologias sustentáveis (MTur, 2024). Nesse sentido, é necessária uma abordagem com maior abrangência para o agroturismo, reconhecendo as interconexões entre rentabilidade, conservação ambiental, governança e bem-estar da comunidade, visto que pode contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e experiências turísticas (Ndhlovu; Dube, 2024). O esforço entre setores públicos e privados, combinando políticas públicas para a sustentabilidade com medidas corporativas de estratégia ambiental, social e governança (ESG), contribui com um turismo responsável, capaz de unir entretenimento, experiência, e aprendizado, enquanto se promove o desenvolvimento sustentável (MTur, 2024).

O setor do turismo com boas práticas de gestão de ESG pode atrair clientes que valorizam a sustentabilidade e as práticas éticas, o que pode melhorar a imagem e a atitude em relação à marca (Yu *et al.*, 2025).

A produção acadêmica explorou medidas de ESG aplicadas ao setor de Turismo, que foram utilizadas nas indústrias de hospitalidade e turismo (Singal, 2014; Uyar *et al.*, 2020; Koseoglu *et al.*, 2021; Chua *et al.*, 2024; Zheng; Gao; Thomas, 2025), hotelaria (Chen; Su; Chen, 2022; He *et al.*, 2024; Yu *et al.*, 2025; Li; Stamolampros; Zhao, 2025), hospitalidade (Franco *et al.*, 2020; Su; Chen,

2020; Hyun *et al.*, 2024), indústria de turismo (Theodoulidis *et al.*, 2017; Torres; Augusto, 2021; Kuzey *et al.*, 2021; Dogru *et al.*, 2022; Buallay; Al-Ajmi; Barone, 2022; Rahman *et al.*, 2024), resorts integrados, que combinam elementos de turismo, hotelaria, entretenimento e jogos de azar (Park *et al.*, 2024), e vinícola (Trigo; Marta-Costa; Fragoso, 2024).

Estudos prévios no setor do agroturismo foram de Rodrigues, Loures e Sánchez-Martín (2023), que examinaram os indicadores culturais, econômicos, ambientais e sociais; para comparar indicadores de sustentabilidade entre grupos; e revelar se há uma correlação cruzada significativa entre a distribuição espacial e seu impacto nas métricas de sustentabilidade. Através de revisão bibliográfica elaboraram o questionário com os indicadores de sustentabilidade. O questionário foi aplicado aos agricultores e gestores de alojamentos com o objetivo de coletar dados e informações que permitam a identificação das principais características e detectar vínculos com a atividade agrícola.

Chen *et al.* (2023) desenvolveram indicadores de serviços de turismo sustentável em fazendas florestais adaptadas aos idosos em Taiwan. Ao definir os indicadores através de um questionário com especialistas, utilizaram um grupo focal para examinar as questões pertinentes e consolidar as opiniões de especialistas. Os indicadores foram classificados em cinco áreas: ambiente da fazenda; serviço pessoal; serviços de acomodação; compras e passeios experienciais; serviços de alimentos e bebidas. Porém os autores apresentam como limitação que os indicadores são específicos para os serviços de turismo sustentável em propriedades florestais voltados para idosos, e não podem ser generalizados para outros serviços de turismo em propriedades rurais.

Os estudos de Rodrigues, Loures e Sánchez-Martín (2023) e Chen *et al.* (2023) não sistematizaram indicadores ESG abrangentes específicos para agroturismo, considerando que Rodrigues, Loures e Sánchez-Martín (2023) examinaram os indicadores culturais, econômicos, ambientais e sociais, e Chen *et al.* (2023) desenvolveram indicadores, porém específico para propriedades adaptadas somente aos idosos.

Com a diversidade do setor de turismo, e considerando a complexidade e singularidade de cada segmento, é necessário desenvolver medições e sistemas de relatório de ESG válidos e específicos para cada segmento do setor de turismo (Coles; Fenclova; Dinan, 2013; Back, 2024). As medidas ESG podem ser uma estrutura estratégica e operacional que visa auxiliar quaisquer organizações, permitindo mensurar e divulgar, por meio de relatórios, os aspectos associados nas dimensões ambiental, social ou de governança (IWA 48:2024).

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização internacional independente que auxilia na comunicação, através dos relatórios, dos impactos ambientais, sociais e de governança, utilizando uma linguagem global, é um dos padrões de relato de sustentabilidade mais utilizados e reconhecidos mundialmente. A abordagem é baseada em diversos stakeholders as empresas precisam considerar o impacto das atividades não apenas sobre os acionistas, mas também sobre a sociedade, o meio ambiente, e outros stakeholders, de forma confiável, aumentando sua contribuição para o desenvolvimento sustentável (GRI, 2025).

Os relatórios precisam apresentar os impactos sociais e ambientais para atrair os turistas, visto que os mesmos têm buscado turismo mais sustentável (MTur, 2024). Os relatórios divulgados oferecem vários benefícios como

influenciar as decisões de investidores, auxiliar a gestão de sustentabilidade para mitigar ou neutralizar completamente as emissões de gases de efeito estufa que causam as mudanças climáticas, expandir as organizações e atrair novos clientes (Krueger *et al.*, 2020)

Considerando a necessidade em obter uma abordagem mais abrangente para o agroturismo, a recomendação do MTur em utilizar estratégias ESG para promover o desenvolvimento sustentável, é importante a realização de novas pesquisas no setor, utilizando as medidas ESG. Nesse contexto, a questão de pesquisa é: De que forma pode ser sistematizada uma estrutura de avaliação de desempenho ESG, baseada nos padrões da Global Reporting Initiative (GRI), em dados empíricos e pesquisa de campo, que atenda às particularidades do setor do agroturismo?

Para responder à questão de pesquisa, o objetivo geral é sistematizar uma estrutura de avaliação de desempenho ESG adequada para o setor do agroturismo, nos padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI), dados empíricos e pesquisa de campo.

Objetivos específicos:

- 1 – Identificar as medidas de ESG no setor do turismo;
- 2 – Identificar como os gestores de propriedades agroturísticas percebem os impactos ambientais, sociais e de governança em seus negócios;
- 3 – Definir as medidas de ESG para o setor de agroturismo com base na revisão da literatura, nos padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI), nos dados obtidos por meio da entrevista e pesquisa de campo
- 4 – Avaliar as medidas com especialistas da área de ESG, e do segmento do agroturismo.
- 5 – Verificar a aplicabilidade das medidas em propriedades agroturísticas.

Essa pesquisa busca contribuir com a sistematização de medidas de ESG voltadas para o setor do agroturismo. A utilização dessas medidas no setor possibilita auxiliar os produtores a divulgar os impactos ambientais, sociais e de governança.

Através da utilização das medidas o agroturismo também poderá contribuir com a sustentabilidade, através de práticas verdes, sensibilização ecológica, conservação de paisagens naturais. As propriedades também podem promover benefícios sociais através da preservação cultural, recreação, capacitação e infraestrutura melhorada. Ao mesmo tempo, as propriedades podem gerar empregos, atrair novos investimentos, divulgar e aumentar o consumo dos produtos gerados nas propriedades, considerando que os turistas têm buscado turismo mais sustentáveis (MTur, 2024; Del Mar Alonso-Almeida; Giglio; Iazzolino, 2024).

No que tange à contribuição empírica, a pesquisa contribui, ao utilizar medidas ambiental, social e de governança no setor do agroturismo, considerando que na literatura os pesquisadores abordaram sobre medidas econômicas e ambientais de forma individual, e possui poucas pesquisas tratando de medidas sociais, culturais e governança no setor do agroturismo (Ndhlovu; Dube, 2024). As medidas propostas também poderão ser incorporadas aos relatórios, contribuindo com indicadores ESG relevantes no segmento de agroturismo.

Essas medidas são importantes para gerar satisfações turísticas (Yu *et al*, 2025), visto que é através da satisfação que os turistas retornam ou divulgam as propriedades para terceiros (Choo; Petrick, 2014; Kim; Kim, 2020; Suhartanto *et*

al, 2020). Nesse sentido, é necessário promover benefícios sociais e culturais, para influenciar a satisfação dos envolvidos (Lin; Chen; Filieri, 2017).

A pesquisa também contribui para a visibilidade do estado de Mato Grosso do Sul que tem representatividade nas atividades agropecuárias. Em 2023, ocupou a 7ª posição no ranking nacional do Valor Bruto de Produção Agropecuário (SEMADESC, 2025). Dessa forma, com a possibilidade de aderir ao agroturismo sustentável nas propriedades do estado, podem ser estratégias de aumento de renda complementar, aumento de mão de obra, redução da migração, valorização da cultura local e conseqüentemente promovendo o desenvolvimento econômico. O estado também tem o objetivo de obter o reconhecimento do território como 'carbono neutro' até 2030. O projeto "MS Carbono Neutro" tem como objetivo gerar a base metodológica para uma economia de baixo carbono, com tecnologias para a redução e mitigação das emissões de gases de efeito estufa (SEMADESC, 2025). As medidas ESG podem contribuir para o alcance da neutralidade de carbono através da redução de emissões, compensação de emissões e transparência na gestão ambiental.

A inovação e a originalidade da presente pesquisa se configuram ao sintetizar medidas ESG específicas para o setor do agroturismo de forma abrangente; as medidas serão sintetizadas através dos indicadores encontrados na revisão sistemática, percepção dos gestores agroturísticos e modelo de relatório GRI, serão avaliadas por pesquisadores de ESG e agroturismo, e aplicadas em uma propriedade agroturística; para as propriedades seguirem uma estrutura de relatórios ao relatar os impactos ambientais, sociais e de governança

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Turismo**

O termo "turista" foi registrado pela primeira vez na França do século XVII, referindo-se a indivíduos que viajavam para o exterior para aprimorar seus conhecimentos, melhorar sua saúde, ou vivenciar diferentes culturas. No entanto, até o século XIX, o turismo era inacessível à maioria da população. Com a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX com avanços nos transportes, incluindo ferrovias, navios de passageiros e, posteriormente, viagens aéreas, tornaram as viagens mais eficientes e acessíveis, permitindo que pessoas comuns viajassem em busca de lazer, educação e enriquecimento cultural. Essa mudança transformou o turismo em uma indústria em crescimento, acessível a um segmento mais amplo da sociedade (Akmalevna, 2025).

O turismo impulsiona a economia global (Scheyvens; Cheer, 2021). Em 2019, antes da pandemia da COVID-19, o turismo representava 10,5% de todos os empregos (334 milhões) e 10,4% do PIB global (US\$10,3 trilhões) (World Travel and Tourism Council, 2025). Após a pandemia, em 2022, foram criados 21,6 milhões de novos empregos no setor, atingindo mais de 295 milhões. Atingiu US\$7,7 trilhões de contribuições para o PIB global, representando 7,6% da economia global, maior contribuição desde 2019. Em 2023, o setor contribuiu com 9,1% no PIB global; um aumento de 23,2% em relação a 2022. Houve também 27 milhões de novos empregos, representando um aumento de 9,1% em relação a 2022 (World Travel and Tourism Council, 2025).

No Brasil, segundo o Ministério do Turismo (MTur), utilizando dados da PNAD, em 2023, 20,4 milhões de brasileiros viajaram para destinos nacionais, ou seja, 97% dos destinos escolhidos foram nacionais, contribuindo com R\$20 bilhões na economia do país. Em relação ao número de viagens, houve um aumento de 71,5% na comparação com 2021. Elas foram responsáveis pela movimentação de R\$20 bilhões e representam um crescimento de 78,6% também em relação a 2021 (MTur, 2025).

A maior parte das viagens no Brasil em 2023, foi motivada por questões pessoais (85,7%), sendo o lazer a principal razão (38,7%), seguido por visita ou evento de familiares e amigos (33,1%). Entre os que buscaram lazer em 2023, 46,2% preferiu destinos de sol e praia, enquanto 22% procuraram natureza, ecoturismo ou aventura. O segmento de cultura e gastronomia registrou a preferência de 21,5% dos viajantes (MTur, 2025).

O turismo acontece pela visita de pessoas para lazer, a parentes e amigos, negócios, questões de saúde e religião (OMT, 2020). Dessa forma a atividade turística fomenta a economia, estabelece experiências acompanhadas por motivações ambientais e humanas, proporciona descanso, diversão e uma interação entre pessoas em diferentes ambientes, com diferentes traços culturais (Leite *et al.*, 2019).

Os segmentos do turismo no Brasil são: turismo cultural, turismo de pesca, turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura, turismo náutico, turismo de sol e praia, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de negócios e eventos, turismo de esportes e turismo de saúde (MTur, 2006).

O turismo no pós-pandemia aumentou a demanda com preferência por experiências autênticas e que permitam se envolverem com culturas locais; com ênfase em atividades turísticas sustentáveis ao ar livre e baseadas na natureza (Mtur, 2024; Del Mar Alonso-Almeida; Giglio; Iazzolino, 2024; Akmalievna, 2025).

O turismo rural ocorre em campos, pastagens, bosques, florestas, água e montanhas. Essas atividades incluem visita a atrações, caminhar, andar de bicicleta, desfrutar de atividades no campo, e acomodação em hotéis ou pousadas (Aytuğ; Mikaeili, 2017). É uma forma promissora de revitalizar áreas rurais por meio de alternativas para o desenvolvimento local, com potencial para gerar empregos, aumentar a renda, promover a inclusão social e proteger o meio ambiente (Kumar; Shekhar, 2020; Chi; Han, 2021); e com potencial também de preservação da cultura e dos patrimônios tradicionais, promovendo estilos de vida locais para visitantes urbanos (Kumar; Shekhar, 2020).

As atividades turísticas nas áreas rurais são exercidas com ênfase na compreensão e na gestão dos impactos, com dimensões funcionais do uso da terra, político-econômicas e construções sociais (Zhou *et al.*, 2021). Dessa forma, o turismo rural é definido pela localização, desenvolvimento sustentável, as características baseadas na comunidade e as experiências proporcionadas (Rosalina; Dupre; Wang, 2021).

O turismo sustentável é impulsionado pela demanda crescente de consumidores, por experiências conscientes e responsáveis. Este movimento reflete uma mudança profunda no comportamento do consumidor, que valoriza empresas comprometidas com a sustentabilidade, a justiça social e a transparência (Steiner, 2024). Demonstrando a importância do turismo rural para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural (Aytuğ; Mikaeili, 2017).

Nas áreas rurais os agricultores vêm desenvolvendo, principalmente, as atividades de agroturismo (Dias; Rodrigues; Ferreira, 2019), subconjunto específico do turismo rural (Paresishvili; Kvaratskhelia; Mirzaeva, 2017). É um turismo alternativo com potenciais de crescimentos significativos intensificados (Loizou *et al.*, 2019).

## 2.2 Agroturismo

A partir da década de 1950, a agricultura em países desenvolvidos passou por uma reestruturação significativa, e também transformações nas estruturas socioeconômicas e políticas das áreas rurais. Os agricultores foram encorajados a maximizar a produção de alimentos por meio da produção intensiva. Mas na década de 1970, influenciado pela intervenção governamental em resposta a mudanças na política internacional, o foco mudou da maximização da quantidade produzida para a qualidade da agricultura dentro de um contexto de desenvolvimento rural sustentável (Sharpley; Vass, 2006).

As políticas governamentais encorajaram a diversificação agrícola, com o turismo. A principal razão para diversificar foi a necessidade de renda extra, seguida pelo desejo de revitalizar áreas rurais e trabalhar na propriedade. Os agricultores desejavam manter a agricultura como sua atividade principal, com o turismo sendo visto como uma atividade complementar e separada da agricultura (Sharpley; Vass, 2006).

Nesse sentido surgiu o agroturismo, com atividades desenvolvidas em uma propriedade em funcionamento com o objetivo de atrair visitantes, ou seja, as propriedades produzem produtos agrícolas e, incorporam um componente turístico comercial (Phillip; Hunter; Blackstock, 2010; Hochuli; Hochuli; Schmid, 2021).

O agroturismo é um subconjunto específico do turismo rural, com atividades integradas a propriedade rural, permitindo que os visitantes participem de atividades agrícolas, para gerar experiências turísticas (Phillip; Hunter; Blackstock, 2010; Paresishvili; Kvaratskhelia; Mirzaeva, 2017), ou seja, os turistas vivem de acordo com o estilo de vida das propriedades (Paresishvili; Kvaratskhelia; Mirzaeva, 2017). As propriedades agroturísticas produzem produtos agrícolas e incorporam um componente turístico comercial, como acomodações nas propriedades ou atividades agrícolas (Phillip; Hunter; Blackstock, 2010; Hochuli; Hochuli; Schmid, 2021).

As atividades realizadas em propriedades agroturísticas são de hospedagem e acomodação, incluindo refeições tradicionais; educação, produtos locais; atividades de entretenimento, e ao ar livre, incluindo jardinagem, ciclismo, passeios a cavalo, passeios de barco, pesca, coleta de frutas e vegetais, compostagem, processamento, atividades de criação de animais, entre outras atividades realizadas; e vendas diretas de produtos nas propriedades (Ait-Yahia Ghidouche; Nechoud; Ghidouche, 2021; Ivanyshyn *et al.*, 2022; Ohorodnyk; Finger, 2024).

A principal característica do agroturismo é a prática da agricultura ecológica em propriedades familiares, conhecem as culturas e sabores de pratos tradicionais, participam do alojamento ou da hospedagem. Aprendem a reproduzir certas práticas, ou modos de consumo mais saudáveis e ecologicamente corretos (Ait-Yahia Ghidouche; Nechoud; Ghidouche, 2021).

As atividades agroturísticas podem promover benefícios, como aumento de lucratividade nas propriedades, melhora de infraestrutura, criação de oportunidade de novos trabalhos, incentivar o negócio local, redução da migração, preservação da herança cultural, e conscientização da população urbana para a agricultura e vida rural (Ohorodnyk; Finger, 2024).

Para obter bom desempenho sustentável no agroturismo, é necessário promover uma abordagem que integre as dimensões econômica, social, cultural, histórica e ambiental, e incentivar a cooperação entre os stakeholders, por meio de políticas públicas, iniciativas de desenvolvimento local e formação de redes de colaboração (Tew; Barbieri, 2012).

O agroturismo como instrumento de desenvolvimento regional e local pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social, e dessa forma contribuir com a participação do setor agrícola no PIB (Streifeneder; Dax, 2020).

Existe crescente interesse acadêmico no segmento do agroturismo e sua ligação com a sustentabilidade; porém a maior ênfase é na dimensão econômica e ambiental; as dimensões social, cultural, histórica e de governança ainda recebem pouca atenção, apesar de sua importância na sustentabilidade (Ndhlovu; Dube, 2024).

É observado através dos estudos, que analisaram a sustentabilidade no segmento do agroturismo. Grillini et al. (2023) investigaram o impacto do agroturismo na sustentabilidade das propriedades, comparando propriedades de agroturismo com propriedades que não praticam agroturismo na região montanhosa da província de Tirol/Trentino na Itália. Identificaram que as propriedades que praticam o agroturismo apresentaram crescimento mais rápido na renda, apresentaram um aumento significativo na participação no trabalho agrícola e demonstraram maior propensão à produção orgânica, uso de energias renováveis e redução ativa de resíduos.

Valdivia e Barbieri (2014) avaliaram a viabilidade do agroturismo como uma estratégia de adaptação sustentável às mudanças climáticas no Altiplano Andino. Concluíram que o agroturismo, com foco na experiência de estilos de vida agrícolas, é uma estratégia de adaptação promissora para lidar com as mudanças climáticas e apoiar os modos de vida rurais de Ancoraimes de forma sustentável.

Hochuli, Hochuli e Schmid (2021), investigaram a rentabilidade de diferentes estratégias de gestão em propriedades leiteiras suíças, comparando o agroturismo e marketing direto. Foi identificado que as propriedades leiteiras com agroturismo apresentam melhor desempenho em termos de renda agrícola e produtividade do trabalho.

Zhang et al. (2024) elaboraram uma rede de cadeia de suprimentos de agroturismo sustentável que promove a transição de práticas agrícolas tradicionais para modernas, utilizando um modelo matemático, que busca maximizar o lucro total da cadeia de suprimentos, ao mesmo tempo em que minimiza o consumo de água. Os autores testaram a metodologia proposta em um estudo de caso real de uma cadeia de suprimentos de agroturismo na China. Os resultados indicaram que a abordagem é eficaz, levando a um aumento do lucro e à redução do consumo de água.

Houve uma preocupação social de Grillini et al. (2025) ao investigarem como o agroturismo afeta as práticas agrícolas e as interações sociais das propriedades na região montanhosa da província de Tirol-Trentino na Itália.

Observaram que o agroturismo promove mudanças tanto em termos de práticas agrícolas quanto de interações sociais. Porém a principal motivação para a conversão orgânica está relacionada aos valores e preferências das famílias, bem como à busca por uma produção mais sustentável.

Magno e Cassia (2021) examinaram como as empresas de agroturismo na Itália enfrentaram a crise da COVID-19 e o papel da RSC em seu desempenho. Foi identificado que a RSC desempenha um papel fundamental na capacidade das empresas de agroturismo de lidar com crises como a da COVID-19. Concluíram que investir em práticas de RSC, especialmente nas dimensões de comunidade, meio ambiente e patrimônio, é crucial para o sucesso a longo prazo das propriedades.

Damnet, Sangnak e Poo-Udom (2024) analisaram o agroturismo na Tailândia como um modelo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente após a pandemia de COVID-19. Os autores concluíram que o agroturismo pode ser uma ferramenta para empoderar os agricultores, impulsionar o desenvolvimento rural sustentável e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesse sentido, identificamos que o tema é explorado e apresenta relevância para a sustentabilidade em áreas rurais. Porém, precisa reconhecer as interconexões entre dimensões econômicas, ambiental, social e de governança (Ndhlovu; Dube, 2024; MTur, 2024), e também buscar políticas públicas que possam ser implementadas para incentivar o desenvolvimento sustentável do agroturismo (Lupi et al., 2017; MTur, 2024).

Somente através de esforço conjunto, que reconheça a importância da cooperação e da sustentabilidade em todas as suas dimensões, o agroturismo poderá alcançar seu pleno potencial como motor do desenvolvimento rural e da conservação dos recursos naturais e culturais (Tew; Barbieri, 2012)

### **2.3 ESG - Ambiental, Social e Governança**

Os termos ambiental, social e governança (ESG) começaram a ser utilizados quando as Nações Unidas publicaram o seu Pacto Global (2004) relatório, "Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World" em 2004, com a participação de instituições financeiras. O relatório tinha o objetivo de desenvolver diretrizes e recomendações sobre como melhorar as questões ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão de ativos, serviços de corretagem de valores mobiliários e pesquisas (Eccles *et al.*, 2020; Pollman, 2022).

As medidas ESG são uma estrutura estratégica e operacional que visa auxiliar quaisquer organizações a implementar e relatar suas atividades, para apoiar a obtenção do desenvolvimento sustentável, justiça social e boa governança. A adoção de ESG traz um foco mais claro sobre os impactos no meio ambiente e na sociedade, incluindo a contribuição para a entrega dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (IWA 48:2024).

Os investidores utilizam informações ESG, devido à sua relevância para o desempenho financeiro, e não apenas por motivos éticos. Observa-se que a sustentabilidade vem se integrando às estratégias de investimento (Amel-Zadeh; Serafeim, 2018; Tsang; Frost; Cao, 2023).

Existem alguns comportamentos que geram impactos negativos na sustentabilidade, como o desinteresse, desonestidade (ocultação de

informações de saúde), poluição (do solo e sonora), ruído (poluição sonora), desperdício (de água), quebrar de regras (violação de regulamentos), comportamentos inadequados à sensibilidade cultural, e o dano à propriedade (Chebli *et al.*, 2024).

Os comportamentos inadequados podem gerar consequências, como: prejuízo à experiência de outros turistas, insatisfação, má publicidade, danos à reputação do destino, impacto negativo na satisfação e bem-estar dos funcionários, custos adicionais de gestão, irritação e hostilidade da população local, tensões e falta de confiança entre moradores e turistas, degradação do patrimônio natural e histórico. Exemplos incluem poluição do solo e da água, poluição sonora afetando a vida selvagem (Chebli *et al.*, 2024).

Torna-se necessário aumentar a disposição dos turistas em se engajar em metas ESG. Para isso, as organizações devem comunicar essas metas, a comunicação precisa ser percebida como relevante para o público-alvo, fazendo com que as metas futuras pareçam mais próximas e urgentes, por sua vez, motiva os turistas a agirem no presente em apoio a objetivos de longo prazo (Park; Shin; Back, 2025).

O padrão GRI é um dos padrões de relato de sustentabilidade mais utilizados e reconhecidos mundialmente, e permitem que qualquer organização relate os impactos na economia, no meio ambiente e nas pessoas de forma comparável e confiável, aumentando sua contribuição para o desenvolvimento sustentável (GRI, 2025).

De acordo com os padrões globais, os padrões GRI são amplamente aceitos, 96% das 250 maiores empresas do mundo relatam sua sustentabilidade e entre elas aproximadamente 75% usam o padrão GRI. E na perspectiva do Brasil, 85% das 100 maiores empresas brasileiras elaboram relatórios de sustentabilidade, dois dos quais 72% seguem o GRI (KPMG, 2020)

A visão da Global Reporting Initiative (GRI) é que os relatórios sobre o desempenho econômico, ambiental, social e de governança se tornem rotineiros e comparáveis com os relatórios financeiros. Desenvolveram e fortaleceram a capacidade de uso de estrutura de relatórios de sustentabilidade, fornecendo informações de lucratividade a longo prazo com justiça social e cuidado ambiental (GRI, 2002)

Guruge (2022) analisou as políticas de Sustentabilidade Ambiental (SA) da indústria hoteleira na Nova Zelândia (NZ), comparou essas políticas com o padrão da Global Reporting Initiative (GRI). Identificou que as empresas na amostra da indústria hoteleira e de turismo da Nova Zelândia estão defasadas em relação às práticas de Sustentabilidade Ambiental (SA) em comparação com o padrão global da Global Reporting Initiative (GRI). As empresas não seguem rigorosamente as diretrizes do padrão global na elaboração de seus relatórios de impacto ambiental. As políticas de SA das empresas não cobrem todas as áreas de impacto relevantes conforme delineado pela GRI.

Considerações ambientais de ESG abrangem os riscos, oportunidades e impactos ao meio ambientes associados às atividades da organização e quaisquer impactos associados à organização, produtos e serviços (IWA 48:2024).

Os relatórios ESG da América Latina, na dimensão ambiental, estão colocando ênfase em tópicos ambientais, particularmente mudanças climáticas, eficiência energética, gerenciamento de resíduos e uso de água. Essas questões estão sendo destacadas devido ao seu impacto direto na sustentabilidade e à

crescente pressão das partes interessadas para adotar práticas mais ecológicas (Hluszko *et al.*, 2024).

O interesse social do ESG pode ser visto nas três categorias, a interna que envolve as condições de trabalho, e práticas justas do pessoal; as partes interessadas diretas, que está relacionado ao tratamento justo dos clientes, atividades de fornecedores/terceiros; e pôr fim a comunidade mais ampla, que são as comunidades locais ou remotas (IWA 48:2024).

Na dimensão social, os relatórios da América Latina dão atenção a questões sociais, incluindo direitos humanos, práticas trabalhistas, engajamento comunitário e diversidade e inclusão. Esses tópicos são especialmente importantes no contexto latino-americano, onde a desigualdade social e as condições de trabalho são frequentemente examinadas (Hluszko *et al.*, 2024).

Os temas de governança do ESG podem ser vistos em três níveis, a governança estratégica da organização, integrando todos os níveis, desde o propósito e os princípios até a prática; governança específica para gestão de resultados ESG; e governança operacional da organização, incluindo sistemas e controles que sustentam e integrando E e S (IWA 48:2024).

Na dimensão de governança, os relatórios da América Latina destacam os tópicos de transparência, comportamento ético e estruturas de governança corporativa estão sendo relatadas para garantir que as empresas estejam aderindo às melhores práticas em gestão e supervisão (Hluszko *et al.*, 2024).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Abordagem da Pesquisa**

Com o objetivo de sistematizar uma estrutura de avaliação de desempenho ESG adequada para o setor do agroturismo, este estudo se caracteriza como exploratório, descritivo, utilizando a abordagem de métodos qualitativos. De acordo com Mattar (2014), a pesquisa de natureza exploratória busca promover maior conhecimento sobre o problema de pesquisa em análise, sendo apropriada para estudos em que o conhecimento e a compreensão do fenômeno são insuficientes ou inexistentes. Também é descritivo, pois apresenta um enfoque detalhado das características do fenômeno (Gil, 2008).

#### **3.2 Procedimentos de Coleta dos Dados**

A pesquisa segue três etapas:

1) revisão sistemática de literatura, para identificar as medidas de sustentabilidades utilizadas no setor de turismo; entrevistas com gestores de propriedades agroturísticas, para identificar como percebem os impactos ambientais, sociais e de governança; e análise das medidas de ESG conforme padrões GRI para estabelecer medidas de ESG para o setor de agroturismo;

2) grupo focal com pesquisadores de ESG e de agroturismo, para avaliar as medidas;

3) estudo de caso para verificar a aplicabilidade das medidas em uma propriedade agroturística.

Etapa 1: Para identificar os estudos na literatura referente às medidas de ESG e sustentabilidade no setor do turismo, será realizada revisão sistemática,

que consiste em organizar, esclarecer e resumir as principais pesquisas existentes, abrangendo a literatura da área. As revisões podem indicar as tendências e procedimentos metodológicos utilizados na área e apontar as abordagens das práticas educativas (Vosgerau; Romanowski, 2014). As pesquisas sistemáticas foram realizadas nas bases de dados Web of Science, Science Direct e Scopus.

Ainda na etapa 1, para identificar como os gestores de propriedades agroturísticas percebem os impactos ambientais, sociais e de governança em seus negócios, serão realizadas entrevistas com os responsáveis pela gestão das propriedades. A entrevista é utilizada para obter informação, compreender o indivíduo por meio de seus depoimentos, como o entrevistado observa, vivência e analisa seu tempo histórico, seu meio social (Duarte, 2004). As respostas dos entrevistados produzem informações sobre fenômenos (Gephart; Saylor, 2020).

Esta revisão foi conduzida conforme o método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews And Meta-Analyses (PRISMA). A pesquisa foi realizada sem período inicial, até 08 de abril de 2025 na base de dados. Para realizar a revisão nas fases de seleção e extração foi utilizado o software State of the Art through Systematic Review (START).

Para identificar os artigos, utilizou a combinação das strings: ESG and tourism and measure; "*environmental social and governance*" and *tourism*; *tourism and "sustainable measure" or "sustainable indicator"*; *sustainability and tourism and "measure or indicator"*; "*tourism*" and "*Global Reporting Initiative*"; sem recorte de período.

A partir dos resultados gerados pela literatura e respostas dos gestores das propriedades, serão definidas medidas estruturadas de ESG voltadas para o setor de agroturismo, dividido em três etapas, ambiental (E), social (S), governança (G), conforme as características específicas do setor, utilizando como base os padrões de relatórios de sustentabilidade — GRI. As medidas serão sistematizadas através da análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos, que se aplicam em diversos discursos, com objetivo de explorar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos participantes de estudos qualitativos, e também quantitativos, a respeito de um tema, problema ou fenômeno (Bardin, 2016).

Etapa 2: Após sistematizar as medidas voltadas para o setor do agroturismo, as mesmas serão avaliadas por especialistas da área de ESG, será realizado um grupo focal com pesquisadores especialistas em medidas ESG. O grupo focal é realizado com entrevista em grupo, medido pelo pesquisador, utilizada para coletar dados sobre um tópico pré-determinado (Morgan, 1996).

Etapa 3: Para verificar a aplicabilidade das medidas, será realizado estudo de caso em uma propriedade agroturística. O estudo de caso como ferramenta de investigação científica é utilizado para compreender processos na complexidade social, para entender sua dinâmica (Eisenhardt, 1989; Yin, 2001). No estudo de caso único, o autor o prescreve quando representa o caso decisivo para testar uma teoria bem formulada, seja para confirmar, ou contestar; é utilizado também como introdução a um estudo mais apurado ou, ainda, como caso-piloto para a investigação (Yin, 2001).

#### **4. RESULTADOS**

Espera-se como resultado apresentar medidas de ESG específicas para as propriedades agroturísticas, e através da utilização das medidas no segmento possibilita auxiliar os produtores a divulgar os impactos ambientais, sociais e de governança. Busca contribuir também com a literatura, com medidas ambiental, social e de governança no setor do agroturismo, considerando que os pesquisadores abordaram sobre medidas econômicas e ambientais de forma individual, e possui poucas pesquisas tratando de medidas sociais, culturais e governança no setor do agroturismo.

## REFERÊNCIAS

AIT-YAHIA GHIDOUCHE, Kamila; NECHOUD, Lamia; GHIDOUCHE, Faouzi. Achieving sustainable development goals through agritourism in Algeria. *Worldwide **Hospitality and Tourism Themes***, v. 13, n. 1, p. 63-80, 2021.

AMEL-ZADEH, Amir; SERAFEIM, George. Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. ***Financial analysts journal***, v. 74, n. 3, p. 87-103, 2018.

AYTUĞ, H. Kutay; MIKAEILI, Mahshid. Evaluation of Hopa's rural tourism potential in the context of European Union tourism policy. ***Procedia Environmental Sciences***, v. 37, p. 234-245, 2017.

BACK, Ki-Joon. ESG for the hospitality and tourism research: Essential demanded research area for all. ***Tourism Management***, v. 105, p. 104954, 2024.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030**. Editora Vozes, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECERRA-VICARIO, Rafael et al. Examining the effects of hotel reputation in the relationship between environmental performance and hotel financial performance. ***Journal of Hospitality and Tourism Management***, v. 53, p. 10-20, 2022.

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. ***Cadernos EBAPE.BR***, v. 2, n. 1, 2004.

BOLUK, Karla A.; RASOOLIMANESH, S. Mostafa. Introduction to the special issue on “Deepening our understandings of the roles and responsibilities of the tourism industry towards the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs)”. ***Tourism Management Perspectives***, v. 41, p. 100944, 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2024-2027: o turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo**. Brasília, 2024.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2001.

CHEBLI, Amina et al. Dysfunctional tourism behaviors in national parks: An exploration of causes, typologies, and consequences in the case of Saharan tourism. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 45, p. 100713, 2024.

CHEN, Chun-Da; SU, Ching-Hui Joan; CHEN, Ming-Hsiang. Are ESG-committed hotels financially resilient to the COVID-19 pandemic? An autoregressive jump intensity trend model. **Tourism Management**, v. 93, p. 104581, 2022.

CHI, Xiaoting; HAN, Heesup. Emerging rural tourism in China's current tourism industry and tourist behaviors: The case of Anji County. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 38, n. 1, p. 58-74, 2021.

CHOO, Hyungsuk; PETRICK, James F. Social interactions and intentions to revisit for agritourism service encounters. **Tourism management**, v. 40, p. 372-381, 2014.

CHUA, Bee-Lia et al. Promoting individual and organization-oriented sustainable behaviors among employees in tourism and hospitality. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 79, p. 103822, 2024.

COLES, Tim; FENCLOVA, Emily; DINAN, Claire. Tourism and corporate social responsibility: A critical review and research agenda. **Tourism Management Perspectives**, v. 6, p. 122-141, 2013.

DAMNET, Anamai; SANGNAK, Danupon; POO-UDOM, Aunchistha. Thailand's innovative agritourism in the post COVID-19 new normal: A new paradigm to achieve sustainable development goals. **Research in Globalization**, v. 8, p. 100171, 2024.

DEL MAR ALONSO-ALMEIDA, María; GIGLIO, Carlo; IAZZOLINO, Gianpaolo. A cross-country analysis of decision-making factors influencing tourists' shift towards circular destinations in EU-27. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 94, p. 101955, 2024.

DIAS, Claudia SL; RODRIGUES, Ricardo Gouveia; FERREIRA, João J. What's new in the research on agricultural entrepreneurship?. **Journal of rural studies**, v. 65, p. 99-115, 2019.

DOGRU, Tarik et al. The effect of environmental, social and governance risks. **Annals of Tourism Research**, v. 95, p. 103432, 2022..

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

ECCLES, Robert G.; LEE, Linda-Eling; STROEHLE, Judith C. The social origins of ESG: An analysis of Innovest and KLD. **Organization & Environment**, v. 33, n. 4, p. 575-596, 2020.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. **Academy of management review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FRANCO, Stefano et al. Are you good enough? CSR, quality management and corporate financial performance in the hospitality industry. **International Journal of Hospitality Management**, v. 88, p. 102395, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRI Sustainability Reporting Standards. Obtido de: <https://www.globalreporting.org/about-gri/>. Acesso em 13 de janeiro de 2025.

GRI, Global Reporting Initiative. **Global reporting initiative (GRI)**. 2002.

GRILLINI, Giulia et al. Differences in sustainability outcomes between agritourism and non-agritourism farms based on robust empirical evidence from the Tyrol/Trentino mountain region. **Journal of Rural Studies**, v. 104, p. 103152, 2023

GRILLINI, Giulia et al. How tourists change farms: The impact of agritourism on organic farming adoption and local community interaction in the Tyrol-Trentino mountain region. **Journal of Rural Studies**, v. 114, p. 103531, 2025.

GUO, Yan; TIAN, Robert G.; VASILJEVA, Marina. Impact of pro-poor ethnic tourism on achieving sustainable development goals. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 61, p. 270-280, 2024.

GURUGE, Dhammika. Environmental sustainability practices in the hotel industry in New Zealand. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 33, n. 4, p. 991-1007, 2022.

HE, Yueying et al. Which ESG dimensions matter in the hotel industry? Evidence from the cost of debt. **International Journal of Hospitality Management**, v. 122, p. 103866, 2024.

HOCHULI, Andreas; HOCHULI, Janina; SCHMID, Dierk. Competitiveness of diversification strategies in agricultural dairy farms: Empirical findings for rural regions in Switzerland. **Journal of Rural Studies**, v. 82, p. 98-106, 2021

HLUSZKO, Cleiton et al. Sustainability in practice: Analyzing Environmental, Social and Governance practices in leading Latin American organizations' reports. **Cleaner Production Letters**, p. 100069, 2024.

IVANYSHYN, Volodymyr et al. Assessment of reserved areas for sustainable Ecotourism in Khmelnytskyi region, Ukraine. **Grassroots Journal of natural resources**, v. 5, n. 4, p. 52-65, 2022.

IWA 48:2024(en). **Environmental, social and governance (ESG)**

KHIZAR, Hafiz Muhammad Usman et al. The progression of sustainable development goals in tourism: A systematic literature review of past achievements and future promises. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 8, n. 4, p. 100442, 2023.

KIM, Minseong; KIM, Jihye. Destination authenticity as a trigger of tourists' online engagement on social media. **Journal of Travel Research**, v. 59, n. 7, p. 1238-1252, 2020.

KOSEOGLU, Mehmet Ali et al. Exploring the connections among CSR performance, reporting, and external assurance: Evidence from the hospitality and tourism industry. **International Journal of Hospitality Management**, v. 94, p. 102819, 2021.

KPMG Impact. **Pesquisa KPMG de relatórios de sustentabilidade 2020**. Impacto da KPMG. 2020.

KRONENBERG, Kai; FUCHS, Matthias. Aligning tourism's socio-economic impact with the United Nations' sustainable development goals. **Tourism Management Perspectives**, v. 39, p. 100831, 2021.

KRUEGER, Philipp; SAUTNER, Zacharias; STARKS, Laura T. The importance of climate risks for institutional investors. **The Review of financial studies**, v. 33, n. 3, p. 1067-1111, 2020.

KUMAR, Dilip. Role of corporate sustainability disclosures in moderating the impact of country-level uncertainties on tourism sector firms' risk. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 32, n. 7, p. 1287-1306, 2024.

KUZEY, Cemil et al. CSR performance and firm performance in the tourism, healthcare, and financial sectors: Do metrics and CSR committees matter? **Journal of cleaner production**, v. 319, p. 128802, 2021.

LEGENDRE, Tiffany S.; DING, Anni; BACK, Ki-Joon. A bibliometric analysis of the hospitality and tourism environmental, social, and governance (ESG) literature. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 58, p. 309-321, 2024.

LEITE, A. R. *et al.* Dinâmica da cooperação e intercooperação em roteiros de turismo rural. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 8, p. 12821–12845, 2019.

LI, Zhuo; STAMOLAMPROS, Panagiotis; ZHAO, Xuefeng. ESG practices through the lens of employees in hospitality: Insights from employee-generated data. **International Journal of Hospitality Management**, v. 124, p. 103992, 2025.

LIN, Zhibin; CHEN, Ye; FILIERI, Raffaele. Resident-tourist value co-creation: The role of residents' perceived tourism impacts and life satisfaction. **Tourism Management**, v. 61, p. 436-442, 2017.

LUPI, Claudio et al. Exploring the features of agritourism and its contribution to rural development in Italy. **Land use policy**, v. 64, p. 383-390, 2017.

MAGNO, Francesca; CASSIA, Fabio. Effects of agritourism businesses' strategies to cope with the COVID-19 crisis: The key role of corporate social responsibility (CSR) behaviours. **Journal of Cleaner Production**, v. 325, p. 129292, 2021.

MARTINUS, Kirsten; BORUFF, Bryan; PICADO, Adriana Nunez. Authenticity, interaction, learning and location as curators of experiential agritourism. **Journal of Rural Studies**, v. 108, p. 103294, 2024.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MCGEHEE, Nancy G.; KIM, Kyungmi. Motivation for agri-tourism entrepreneurship. **Journal of travel research**, v. 43, n. 2, p. 161-170, 2004.

MORGAN, David L. **Focus groups as qualitative research**. Sage publications, 1996.

MUÑOZ, Daniel Moreno. Contribution to the concepts of fishing tourism and pesca-tourism. **Cuadernos de turismo**, n. 42, p. 655, 2018.

NDHLOVU, Emmanuel; DUBE, Kaitano. Agritourism and sustainability: A global bibliometric analysis of the state of research and dominant issues. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 46, p. 100746, 2024.

NEVES, C. E. Baeta; CORRÊA, M. **Pesquisa social empírica: métodos e técnicas**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

OHORODNYK, Vira; FINGER, Robert. Envisioning the future of agri-tourism in Ukraine: from minor role to viable farm households and sustainable regional economies. **Journal of Rural Studies**, v. 108, p. 103283, 2024.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Tendências do Turismo Internacional**, OMT, Madrid, 2020.

PARESHVILI, Otar; KVARATSKHELIA, Laura; MIRZAEVA, Valentina. Rural tourism as promising trend of small business in Georgia: Topicality, capabilities, peculiarities. **Annals of Agrarian Science**, v. 15, n. 3, p. 344-348, 2017.

PARK, Yae-Na et al. Developing an integrated resort's (IR) environmental, social, and corporate governance (ESG) measurement scale. **International Journal of Hospitality Management**, v. 123, p. 103924, 2024.

PARK, Yun-Na; SHIN, Minjung; BACK, Ki-Joon. Effect of message concreteness and self-relevance on willingness to engage in ESG goals: The mediating effect of temporal proximity focus. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 2025.

PHILLIP, Sharon; HUNTER, Colin; BLACKSTOCK, Kirsty. A typology for defining agritourism. **Tourism management**, v. 31, n. 6, p. 754-758, 2010.

POLLMAN, Elizabeth. The making and meaning of ESG. *Harv. Bus. L. Rev.*, v. 14, p. 403, 2024.

PUTZER, Petra; POSZA, Alexandra. Transition from CSR to ESG in Tourism—A Bibliometric Analysis. **Organizacija**, v. 57, n. 3, p. 249-259, 2024.

RAHMAN, Md Hasanur et al. Corporate social responsibility and green financing behavior in Bangladesh: Towards sustainable tourism. **Innovation and Green Development**, v. 3, n. 3, p. 100133, 2024.

RODRIGUES, Dora Isabel; LOURES, Luís Carlos; SÁNCHEZ-MARTÍN, José-Manuel. Spatial analysis of sustainability measures from agritourism in iberian cross-border regions. **Land**, v. 12, n. 4, p. 826, 2023.

ROSALINA, P. D. et al. Rural tourism resource management strategies: A case study of two tourism villages in Bali. **Tourism Management Perspectives**, v. 49, p. 101194, 1 nov. 2023.

SCHEYVENS, Regina; CHEER, Joseph M. Tourism, the SDGs and partnerships. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 30, n. 10, p. 2271-2281, 2022.

SHARPLEY, Richard; VASS, Adrian. Tourism, farming and diversification: An attitudinal study. **Tourism management**, v. 27, n. 5, p. 1040-1052, 2006.

SINGAL, Manisha. The business case for diversity management in the hospitality industry. **International Journal of Hospitality Management**, v. 40, p. 10-19, 2014.

STEINER, Vera Lúcia. Revolução Sustentável: Como a estratégia ESG está redefinindo a gestão dos empreendimentos turísticos?. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 16, n. 4, 2024.

SU, Ching-Hui Joan; CHEN, Chun-Da. Does sustainability index matter to the hospitality industry?. **Tourism Management**, v. 81, p. 104158, 2020.

SUHARTANTO, Dwi et al. Tourist experience with agritourism attractions: what leads to loyalty?. **Tourism Recreation Research**, v. 45, n. 3, p. 364-375, 2020.

TEW, Christine; BARBIERI, Carla. The perceived benefits of agritourism: The provider's perspective. **Tourism management**, v. 33, n. 1, p. 215-224, 2012.

THEODOULIDIS, Babis et al. Exploring corporate social responsibility and financial performance through stakeholder theory in the tourism industries. **Tourism Management**, v. 62, p. 173-188, 2017.

TORRES, Pedro; AUGUSTO, Mário. Attention to social issues and CEO duality as enablers of resilience to exogenous shocks in the tourism industry. **Tourism Management**, v. 87, p. 104400, 2021.

TRIGO, Ana; MARTA-COSTA, Ana; FRAGOSO, Rui. Enhancing wine industry sustainability: An empirical test of the sustainable wine assessment tool. **Journal of Cleaner Production**, v. 472, p. 143480, 2024.

TSANG, Albert; FROST, Tracie; CAO, Huijuan. Environmental, social, and governance (ESG) disclosure: A literature review. **The British Accounting Review**, v. 55, n. 1, p. 101149, 2023.

UYSAL, Muzaffer; BERBEKOVA, Adiyukh; WANG, Jiahui. Quality-of-life: A critical examination of research progress. **Tourism Management**, v. 107, p. 105070, 2025.

VALDIVIA, Corinne; BARBIERI, Carla. Agritourism as a sustainable adaptation strategy to climate change in the Andean Altiplano. **Tourism Management Perspectives**, v. 11, p. 18-25, 2014.

VOSGERAU, Dilmeire. S. R.; ROMANOWSKI, Joana. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS0>. Acesso em: 13 de jan. 2025.

World Travel and Tourism Council. **Economic Impact Reports**, disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. acesso em 21 de janeiro de 2025.  
Yin, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YU, Jongsik et al. ESG management of hotel brands: A management strategy for benefits and performance. **International Journal of Hospitality Management**, v. 125, p. 103998, 2025.

ZHANG, Gongwang et al. Mathematical modeling and dragonfly algorithm for optimizing sustainable agritourism supply chains. **Journal of Engineering Research**, 2024.

ZHANG, Yu; HUAM, Hon Tat; ZHANG, Zi Rui. Sustainable development in the tourism sector: The impact of environmental, social, and governance performance on operational efficiency—A multilevel analytical approach. **Sustainable Futures**, v. 10, p. 100923, 2025.

ZHENG, Yuheng; GAO, Yixing Lisa; THOMAS, Nicholas. Enhancing tourism and hospitality organizations' ESG via transformational leadership and employee pro-environmental behavior: The effect of organizational culture. **International Journal of Hospitality Management**, v. 124, p. 103970, 2025.

ZHOU, Lingxu et al. Tourism and the (re) making of rural places: The cases of two Chinese villages. **Tourism Management Perspectives**, v. 40, p. 100910, 2021.